

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DE INFLUENZA EM IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO GUANABARA, PERIFERIA DE ANANINDEUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrianny Cristina Ferreira da Costa¹; Roseane Nascimento Souza²; Valber Holanda Pacheco³; Deyzianne da Costa do Nascimento⁴

¹Graduando em Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Especialização em Atenção Básica, UNAMA;

³Graduando em Enfermagem, UNAMA;

⁴Graduando em Enfermagem, UNAMA

costaadrianny@gmail.com

Introdução: Influenza, comumente conhecida como gripe, é uma doença viral febril, aguda, geralmente benigna e autolimitada. Frequentemente é caracterizada por início abrupto dos sintomas, que são predominantes sistêmicos, incluindo febre, calafrios, tremores, dor de cabeça, mialgia e anorexia, assim como sintomas respiratórios com tosse seca, dor de garganta e coriza. A infecção geralmente dura uma semana e com os sintomas sistêmicos persistindo por alguns dias, sendo a febre o mais importante. O vírus influenza é transmitido facilmente por aerossóis produzidos por pessoas infectadas ao tossir ou espirrar. Existem três tipos de vírus influenza: A, B e C, o vírus influenza C causa apenas infecções respiratórias brandas, não possui impacto na saúde pública e não está relacionado com epidemias. O vírus influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo o vírus influenza A responsável pelas grandes pandemias. O vírus influenza A ainda é classificado em subtipos de acordo com as suas proteínas de suas espécies, hemaglutinina (HA ou H) e neuraminidase (NA ou N). Dentre os subtipos A (H1N1) e A (H3N2) circulam atualmente em humanos. Alguns vírus A de origem aviária também podem infectar humanos causando doenças graves. A gripe tipo A responsável por pandemias como a gripe Espanhola, Asiática, de Hong Kong e mais recente a gripe Suína, ficou conhecido como um novo tipo de vírus. É impossível prever quando surgirá uma nova pandemia, o monitoramento é constante pelas organizações de saúde nacionais e internacionais. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem da UNAMA em participar da campanha de vacinação de influenza dos idosos da estratégia saúde da família do bairro Guanabara. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da UNAMA, durante a campanha de vacinação de idosos realizada no primeiro semestre de 2017, os pesquisadores observam e exploram cada aspecto e situações percebidas durante o estudo com os pacientes, situações de um retrato coerente e preciso das características dos indivíduos e situações as quais estão envolvidos. A campanha foi promovida pela estratégia saúde da família do bairro da Guanabara. **Resultados:** Foram realizadas campanhas de conscientização tanto com os próprios idosos que são conscientes e orientados, como com os familiares que são responsáveis por idosos que não podem ir à unidade e não tem mais poder de decisão de tomar a vacina, observamos nas visitas alguns idosos que os filhos não deixavam a vacina ser aplicada, pela demora da equipe em ir à residência do idoso, eles rejeitavam a vacina alegando negligência da equipe, que por sua vez estava sobrecarregada e sempre atendendo outros pacientes em outros locais, no entanto, quando a família nega a vacina, assina um documento assumindo a responsabilidade perante esse idoso, no caso, se algo de errado ocorrer com esse idoso por falta dessa vacina. A campanha continuou por muito tempo na unidade básica e nos domicílios como já citado, focando nos pacientes que não podem se dirigir a unidade, com o objetivo de cobrir 100% da área.

Para muitos idosos ainda está mistificado de que a vacina irá matá-lo, uma vez em que alguns casos podem apresentar reações como febre, inchaço no braço ou até mesmo gripe, pois o vírus pode já estar no organismo mas ainda não ter se manifestado e com a aplicação da vacina o vírus ser ativado, provocando reação no organismo muitas vezes de forma intensa, por isso a importância da conversa com o idoso antes de aplicar a vacina para saber se o mesmo está bem de saúde. **Conclusão ou Considerações Finais:** A vacina, substância quimicamente derivada, semelhante a um agente infeccioso causador de doenças, tem, por meio da imunização, atestado efeitos de proteção imunológica contra determinadas doenças infecciosas, ao aumentar a resistência do organismo humano. Um grupo de risco, tal como os idosos, por sua vulnerabilidade aos vírus da gripe, precisa aderir efetivamente às campanhas de imunização anual. Atualmente, ainda se registra uma baixa adesão deste público à aplicação da vacina, o que faz acarretar um número elevado de internações hospitalares, complicações e óbitos decorrentes de gripes sazonais. A composição viral da vacina é determinada anualmente pela organização mundial de saúde (OMS), com base em dados epidemiológicos acerca da circulação de diferentes tipos e subtipos de vírus influenza no mundo. Desafiar o senso comum é adequado e necessário em muitos casos, especialmente em relação ao que envolve a saúde pública; nestas, uma atitude pode potencializar a vida através da prevenção. No que se refere a campanhas de vacinação, cabe, nessa direção, aos profissionais de saúde a disponibilidade para ter escuta aos idosos e efetuar as orientações corretas, o esclarecimento de dúvidas, a fim de, por exemplo, diminuir e afastar o acúmulo de mitos e preconceitos sobre a vacina contra a influenza e, assim, aumentar o número de adesões à imunização. Infelizmente no Brasil, o aumento da expectativa de vida não é acompanhado de boa qualidade de vida, dado que existem situações que produzem sofrimento e desconforto aos idosos. Não deixam de se evidenciar casos de idosos em isolamento e até mesmo outros em depressão, em função da ausência de incentivo à inclusão social e ações voltadas para o cuidado com a saúde. A participação ativa na comunidade, por meio de festas, passeios, encontros para conhecimentos sobre saúde, são ações dentre outras que podem propiciar uma feliz convivência entre idosos, envolvendo até mesmo familiares e amigos; tais ações interativas podem conduzir os pacientes a um envelhecimento com autonomia e independência.

Descritores: Influenza, Idoso, Vacina.

Referências:

1. Rodrigues CL, Kobiraki CM, Gonçalves SEM, Lucio LM, Iannarelli M, Mercadante EF, et al. A relevância da imunização para a longevidade e a necessária adesão de indivíduos do “programa acompanhante de idosos”. *Revista Kairos Gerontologia*. 2014; p.31 – 48.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Influenza. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza> Acessado em: 21/09/2017.
3. Victor JF, Gomes GD, Sarmento LR, Soares AMGS, Mota FRN, Leite BMB, et al. Fatores associados à vacinação contra influenza A (H1N1) em idosos. *Revista Esc. Enfm. USP*. 2013; p.58 – 65.